

O USO DE “FLASHCARDS” E DO APLICATIVO *MASTER ENGLISH*, COMO RECURSOS DIDÁTICOS, PARA PROMOVER A INTERAÇÃO NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA

Jéssica Freitas de Sousa¹
Alvaro Antonio Oliveira da Rocha²
Allan Ramos Teixeira³
Aparecida Pereira Trajano⁴
Leônidas José da Silva Junior⁵

INTRODUÇÃO

O ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira, em especial, da língua inglesa, tornou-se primordial em um mundo globalizado, conduzindo a uma profunda difusão de aspectos culturais, parte integrante e inerente da língua. Os falantes de uma língua estrangeira, ainda que não nativos, possuem familiaridade com aspectos pluriculturais, estando cientes da miríade de formas representativas de dados sistemas e símbolos sociais e/ou culturais. Assim sendo, a escolha pelo ensino de língua inglesa, justifica-se, além do amparo legalmente estabelecido, pelo fato de que:

“No caso da língua inglesa, atualmente, é uma das línguas mais difundidas e de maior relevância no cenário mundial. Isso em razão da necessidade de uma língua comum na comunidade global, do crescimento da autoridade socioeconômica e política dos Estados Unidos da América (EUA), da expansão britânica (fortificada pela Revolução Industrial), da globalização, do aumento das relações internacionais, do progresso das tecnologias, das informações.” (GIRALDELLO, TEDESCO, 2016, p. 27)

Muitas vezes, entretanto, não é raro deparar-se, levando em consideração o contexto escolar, com o desestímulo vivenciado tanto por alunos como por professores, em sala de aula. Tal aspecto pode levar a uma dificuldade crescente no processo ensino/aprendizagem, minando as chances de sucesso na imersão de uma língua estrangeira. Tais dificuldades resvalam em uma série de obstáculos, sendo comumente “associadas a formação dos professores, as metodologias utilizadas no processo, a estrutura e origem de uma língua diferente da língua materna, dentre outros fatores.” (CHAGAS *et al*, 2016, p. 138)

Diante de tal cenário, justifica-se buscar meios pelos quais as aulas, em especial, de língua inglesa, atraiam e dinamizem o processo de ensino e/ou aprendizagem de uma língua estrangeira, contextualizando e satisfazendo aos interesses mais imediatos dos discentes, apontando, pois, a real necessidade e ressaltando a importância do devido conhecimento

¹Graduanda pelo Curso de Letras Inglês da Universidade Estadual da Paraíba – PB, jessica.freitasousa@gmail.com.

²Graduando pelo Curso de Letras Inglês da Universidade Estadual da Paraíba – PB, alvaro.antonio.logra@gmail.com.

³Graduando pelo Curso de Letras Inglês da Universidade Estadual da Paraíba – PB, allansrc@protonmail.com.

⁴Graduada pelo curso de Letras Português-Inglês da Universidade Estadual da Paraíba – PB, aparecida@mail.com.

⁵ Professor orientador: Doutor pela Universidade Federal da Paraíba – PB, leonidas.silvajr@gmail.com

línguisto, de um idioma alheio ao materno, para um mundo cada vez mais globalizado, cada vez mais apto a difundir aspectos pluriculturais, inerentes a cultura de cada grupo de falantes.

Com a dinamização e a ludicidade das ferramentas utilizadas durante a aula, conduzida em uma escola pública da cidade de Guarabira/PB, ação somente possível por meio do Programa Residência Pedagógica, fomentado pela Capes, pudemos constatar que a interatividade, aliando os conceitos de teoria e prática, ou seja, a junção de um aporte teórico, constituído por um conjunto de normas gramáticas, previamente aplicadas a uma situação de interatividade, aliado ao enfoque prático do idioma, por meio de exercícios de conversação, propiciaram a adequada participação dos alunos, elevando sua confiança em situações de uso comunicativo da língua inglesa, através de seu aspecto oral.

O uso, pois, de ferramentas interativas e lúdicas para o ensino de língua inglesa mostra-se como essencial no século XXI, já que tais ferramentas propiciam um contexto comunicativo realmente prático, enfatizando a aplicabilidade dos elementos linguísticos a uma situação interativa no uso do idioma. A adoção de novas ferramentas ao contexto educativo pode incrementar ainda mais potenciais almejados no processo ensino-aprendizagem da língua inglesa nas escolas públicas brasileiras.

METODOLOGIA

Ministramos a aula de Língua Inglesa em uma turma de 2º Ano do Ensino Médio, com o total de 28 alunos.

A aula iniciou-se com a apresentação de um *warm up* com uma pergunta-chave acerca de atividades que os estudantes geralmente fazem no dia a dia, para desenvolvermos o conteúdo (Presente Simples) de maneira contextualizada e dialogada. Em seguida, tivemos o *feedback* dos mesmos.

Passo 1. Apresentamos a turma várias imagens (*flashcards*) sobre atividades do dia a dia com uma frase a baixo no presente simples descrevendo-as, orientamos como pronunciamos, o significado de cada frase contidas nas figuras e em seguida Professor-Turma pronunciam em voz alta as sentenças, no intuito de colocar em prática o que eles haviam internalizado e solucionar possíveis dúvidas sobre o que significam e como falar novamente quaisquer palavras em inglês trazidas nos *flashcards*.

Passo 2. Dividimos a sala em 3 (três) grupos, unimos as carteiras com os estudantes frente a frente para ouvirem melhor uns aos outros e espalhamos as figuras ilustrativas em suas mesas. Orientamos que a princípio, cada grupo observassem as figuras e tentassem revelar o significado e pronúncia.

Passo 3. Utilizou-se uma frase (pergunta) gatilho para iniciarem uma espécie de conversação direta entre eles, sobre o tema, com a seguinte estrutura: *What do you like to do?*

Passo 4. Sugerimos que um estudante questionasse tal sentença, enquanto outro responderia escolhendo um ou mais dos Flash Cards que continham prontamente respostas prontas como: *I like to dance and sing twice a week.*

Passo 5. Nesse momento, empregamos o aplicativo *Master English*, o qual forneceu-se sentenças no presente simples, e cujo objetivo é colher as gravações (Áudios) das pronúncias dessas sentenças e lançar uma nota e observações de quais palavras precisa-se praticar mais vezes.

Passo 6. Oferecemos uma atividade de leitura e escrita em papel impresso para cada grupo responderem, com a estrutura gramatical do presente simples, como forma de fixar, refletir e avaliar o que foi ensinado, porém se atendo apenas ao sentido de (*Like doing something* e *Don't like doing something*), além de trabalhar o uso correspondente dos auxiliares para perguntas e respostas (Do e Does).

Passo 7. Correção da atividade de fixação.

Passo 8. Conversar e questionar a turma a cerca da receptividade da aula dinâmica e de caráter comunicativo. Colher o *feedback*.

Passo 8. Fim da aula.

DESENVOLVIMENTO

No intuito de promover uma aula mais interativa por parte dos alunos, e dessa forma, desenvolver o interesse e chamar mais a atenção dos alunos pelo assunto abordado, optamos por usar *FlashCards* em conjunto do Aplicativo móvel na aula em questão.

Flashcards são recortes em formato de cartões, que podem ser feitos em papel, cartolina e até mesmo digitais. Estes cartões possuem as informações-alvo, que no nosso caso foram ilustrações representando atividades comuns do dia-a-dia juntamente à escrita da frase em inglês na estrutura do Presente Simple.

De acordo com Silva *et. al.* (2014), os *flashcards* possibilitam ao estudante melhor aproveitamento do conteúdo a partir do fenômeno descrito como “reminiscência”, assim, este fenômeno auxilia a fixação do que foi estudado através de associação imagem-estímulo e repetição.

O aplicativo *Master English* dispõe de uma interface com uma frase em inglês, que é selecionada aleatoriamente, e um botão de *input* de áudio, o qual inicia e finaliza a gravação da voz do estudante. Além disso, o aplicativo fornece um *output* de áudio, reproduzindo a pronúncia aproximada desejada, e uma nota, que é calculada de acordo com a proximidade em relação à pronúncia-alvo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação foi muito bem recebida pelos alunos, podendo observar a interação de alunos quais são menos participativos das aulas em geral, e principalmente na etapa de execução do passo 5, que é referente à coleta da pronúncia do aluno.

É importante citar que, exercícios que abordam pronúncia são pouco atraentes aos estudantes, seja por questão de vergonha ou por insegurança de estar realizando ou não uma boa pronúncia. Já no exercício que aplicamos, houve uma ótima aceitação.

Outro ponto a ser referido é o empenho e a contribuição que o Programa Residência Pedagógica se mostra nas atividades, possibilitando a nós, estudantes de Licenciatura e residentes, experiências em sala de aula, e incentivo para a implementação de atividades dinâmicas nas aulas contribuindo assim para a formação do aluno em sala de aula, e também aos Residentes do PRP.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da atividade proposta e executada, podemos observar que uma vez que os estudantes se apresentam desencorajados ou desmotivados em participar das aulas tradicionais, nas quais priorizam-se apenas as habilidades de leitura e escrita, pode se aplicar atividades de cunho interativo, principalmente no referente ao que é ‘novo’ e familiar, como é o caso de aplicativos e imagens.

Podemos, assim, concluir que, com a utilização de imagens ilustrativas e do aplicativo citado, tais recursos metodológicos proporciona, a dinamização do aprendizado da língua inglesa em sala de aula, incrementando a motivação e interesse dos estudantes para o aprendizado de uma língua estrangeira moderna, uma prática social que propicia “a formação plurilinguística (que) rompe com barreiras de exclusão e auxilia na emancipação social dos sujeitos.” (GIRALDELLO, TEDESCO, 2016 p. 27).

REFERÊNCIAS

CHAGAS, *et al.* SDIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DA LINGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO DE CAMPO. **Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica**. Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 4, n. 1, p.138-141, jan. / jun. 2016.

GIRALDELLLO, TEDESCO. (Re)pensando o ensino-aprendizagem de línguas Estrangeiras. **Entretextos**, Londrina, v. 16, n. 1, p. 25-42, jan./jun. 2016.

SILVA. D. C. A., CARNIELLO. A., CARNIELLO. A. **Flashcards Virtuais - Técnica De Repetição Espaçada Aplicada Ao Apoio Na MemorizaçãoDo ConteúdoEstudado**Revista Sinergia. V. 343. 2014. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/system/scientific_articles/files/000/000/067/original/Artigo_Flashcard_-_Gest%C3%A3o_Universit%C3%A1ria.pdf?1423144482> Acesso em : 08 Outubro 2019.